

Rio apresenta plano operacional para o Carnaval de Rua 2026

Capital carioca terá 460 desfiles de blocos e espera público de 6 milhões de pessoas

Divulgação/Riotur

Por Redação

A Prefeitura do Rio, por meio da Riotur, divulgou, nesta quinta-feira (15), o plano operacional para o Carnaval de Rua 2026. A festa, que começa oficialmente neste fim de semana e segue até 22 de fevereiro, contará com 460 desfiles de blocos de rua e deve atrair mais de 6 milhões de pessoas. O esquema envolve uma atuação integrada entre diversos órgãos municipais para garantir que a maior festa popular do mundo ocorra com ordem e segurança.

“O Carnaval de Rua é uma operação que envolve planejamento e atuação conjunta. A Riotur articula esse trabalho para garantir organização, segurança e respeito à cidade”, afirmou o presidente da Riotur, Bernardo Fellows.

Monitoramento e trânsito

O Centro de Operações Rio (COR-Rio) utilizará o maior videowall da América Latina, com 104 m², para monitorar a cidade em tempo real. Serão 4.000 câmeras, e três drones acompanhando os blocos, com imagens em tempo real transmitidas para 500 operadores. Os dados de interdições serão integrados ao aplicativo Waze para facilitar a circulação de quem não está na folia e também podem ser acompanhados pelo perfil @operacoesrio nas redes sociais.

A CET-Rio mobilizará 320 operadores por dia, com apoio de 30 viaturas e 24 reboques. O foco principal será o Circuito Preta Gil, no Centro, que abrigará os 11 megablocos da cidade. Ao todo, 2.500 cones e 36 painéis de mensagens orientarão os motoristas, além de 900 galhardetes e faixas com orientação. A CET-Rio orienta a população a priorizar o transporte público.



O esquema envolve atuação entre diversos órgãos municipais para garantir ordem e segurança

Segurança e ordenamento

A Secretaria de Ordem Pública (Seop) e a Guarda Municipal atuarão com 1.100 agentes e 70 viaturas. O foco será o combate ao comércio irregular e, principalmente, com atenção às garrafas de vidro, proibidas para evitar acidentes. Além do patrulhamento, haverá distribuição de pulseiras de identificação para crianças e a atuação da Ronda Maria da Penha nos megablocos.

Saúde e hidratação

A Secretaria Municipal de Saúde montou sete postos médicos estratégicos Centro/Circuito Preta Gil, Copacabana, Ipanema, Flamengo, Jardim Botânico e Barra. A estrutura conta com 36 leitos e 42

poltronas exclusivas para hidratação. Serão 566 plantões de profissionais de saúde e ambulâncias avançadas para remoções. Os postos do Centro começam a funcionar no fim de semana dos dias 24 e 25, para os desfiles dos primeiros megablocos, na Rua 1º de Março. A unidade móvel VanBora também circulará oferecendo orientações e insumos de prevenção a ISTs. A recomendação da SMS é beber muita água, usar filtro solar e evitar o excesso de álcool.

Ações de limpeza nas ruas

A Comlurb preparou a maior operação de sua história, com 13.714 trabalhadores, sendo quase 10 mil garis. Para o descarte correto, serão instalados 13 mil contêineres pela cidade.

Após a passagem dos blocos, equipes entrarão com 1.507 veículos e equipamentos para lavagem das vias com água de reuso com 40 mil litros de sabão e 5 mil litros de essência de eucalipto para neutralizar odores.

Carnaval mais seguro para todas as mulheres

A Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM-Rio) terá postos fixos na Sapucaí, Intendente Magalhães, e Fan Fest, em Copacabana, além de equipes volantes nos blocos de rua. O objetivo é o acolhimento imediato e a orientação em casos de assédio. Banheiros e espaços públicos terão QR Codes direcionando para a plataforma mulher.rio, com apoio psicológico e jurídico.

Capital carioca na criação da alma brasileira

Por Redação

Em uma solenidade marcada pela valorização da identidade histórica fluminense, o prefeito Eduardo Paes oficializou, nesta semana, o lançamento do livro “Rio, Capital do Brasil: Ensaio sobre a Capitalidade”. O evento, realizado no Palácio da Cidade, em Botafogo, reuniu acadêmicos, gestores e diversos pesquisadores para discutir a influência do Rio de Janeiro na formação do Brasil. A obra é fruto de uma cooperação entre a Secretaria Municipal de Cultura e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ), que reforçam o compromisso com a preservação da identidade cultural do povo carioca.

Para o prefeito Eduardo Paes (PSD), a

publicação traduz a essência e importância da capital: “O livro escancara algo que todo carioca sente na pele: o Rio nunca foi uma cidade comum. Foram quase 200 anos de capital do Brasil, e isso não é apenas um dado histórico. Isso moldou a cidade, a política, a cultura e a própria ideia de Brasil”, ressaltou o gestor.

Organizado pelos professores Christian Lynch (Iesp-Uerj) e Elizeu Santiago de Sousa (AGCRJ), o título de 590 páginas reúne ensaios de 20 especialistas renomados, como Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ), Antonio Edmilson Rodrigues (Uerj), Aspásia Camargo (UFRJ) e Marly Motta (FGV), que analisam a trajetória carioca sob as óticas política, urbana e também internacional.

Rafael Catarcione



Obra reúne especialistas e reforça o papel do Rio como capital

O secretário municipal de Cultura, Lucas Padilha, autor do prefácio, provocou uma reflexão histórica na cerimônia: “Quando que uma cidade deixa de ser capital de um país? Esse é um status só jurídico? É um status político, cultural, internacional? Quais cidades no mundo foram ao mesmo tempo sede de

Olimpíada, final de Copa do Mundo, Eco-92, G20 com mais de 130 eventos?”, questionou. Para Padilha, o Rio de Janeiro é “a cara e a alma do Brasil”, o palco onde nasceram as utopias das artes e da política nacional.

A narrativa histórica percorrida pelos 18 capítulos começa em 1808, com a chegada da Corte Portuguesa, atravessa o Império e a República, chegando à transferência para Brasília, em 1960. Elizeu Santiago explicou que a ideia foi convidar nomes de peso para repensar essa trajetória: “Convidamos 20 grandes especialistas para repensar a história da capitalidade. São capítulos que fazem um passeio do período colonial até a contemporaneidade”.

A obra aborda também a fusão de 1975 e como a cidade se manteve como polo de inovação, saúde pública e saber. O seminário de lançamento reafirmou que, embora o título administrativo tenha mudado, a força simbólica do Rio permanece intrínseca à sua vocação de protagonista global. O debate no Palácio da Cidade encerrou o dia celebrando o Rio como o coração da cultura brasileira.